

Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação/Compós

Relatório Final de Gestão
Biênio 2011/2013

Julio Pinto (Presidente)
Itania Maria Mota Gomes (Vice-Presidente)
Inês Sílvia Vitorino Sampaio (Secretária Geral)

Em 07 de junho de 2013

1. Consolidação da Compós como espaço para diagnóstico, debate e definição das políticas científicas e acadêmicas para a área da Comunicação, através do favorecimento de um amplo e aberto diálogo com as agências internacionais, nacionais e estaduais de pesquisa e pós-graduação, em especial Capes e CNPq; com a coordenação de área na Capes e com os membros do Comitê de Assessoramento AC - Artes, Ciência da Informação e Comunicação; com as áreas que compõem as Ciências Sociais Aplicadas; com demais associações científicas e acadêmicas da Comunicação; com instituições de pesquisa internacionais e nacionais; com os programas de pós-graduação; e com outros órgãos públicos.

1.1. Agenda permanente de avaliação/CAPEs. A diretoria da Compós manteve diálogo com a coordenação de área na Capes durante todo o seu mandato. A Coordenadora de área, Maria Helena Weber e/ou a coordenadora adjunta, Nair Kobashi, participaram de todas as reuniões do Conselho Geral da Compós. A discussão permanente, no âmbito do Conselho Geral da Compós, sobre as políticas gerais da área, possibilitou maior clareza dos temas em debate e foram fundamentais para a consolidação das diretrizes da Área quanto às políticas, ao sistema e aos mecanismos e procedimentos de avaliação. A Compós tem discutido, permanentemente, itens específicos de **políticas científicas e acadêmicas da área**, através de comissões criadas no Conselho Geral. O Conselho Geral da Compós discutiu e encaminhou documentos com sugestões para a coordenação de Área na Capes sobre os temas: Qualis Periódicos; Qualis Livros; Qualis Eventos; Qualis Técnico e Artístico; Internacionalização; Interdisciplinaridade; e Modelos de Organização e Financiamento. Estão em discussão no Conselho os temas do Mestrado Profissional e da Regionalização e Assimetrias Regionais, com previsão de conclusão

de documento de propostas na reunião deste 07 de junho.

1.2. A Compós realizou uma **reunião conjunta do seu Conselho Geral com o CNPq** em 26 de abril de 2013. Participaram da reunião o Diretor Assistente da Diretoria de Engenharias, Ciências Exatas e Humanas e Sociais – DEHS, Alexandre Garcia Costa da Silva, a coordenadora da Coordenação Geral do Programa de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – CGCHS, Maria Angela Cunico, a equipe técnica do CNPq, um dos membros do Comitê de Assessoramento AC - Artes, Ciência da Informação e Comunicação, Paulo Roberto Gibaldi Vaz, diretoria da Compós e representantes dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação filiados à Compós ou convidados. Foram discutidas as políticas de pesquisa e fomento do CNPq, em especial para a área da Comunicação, os percentuais de participação da área de Humanas e Ciências Sociais Aplicadas e da sub-área da Comunicação nas bolsas de produtividade em pesquisa e nos editais; percentual de bolsas PQ na área de Humanas e Sociais Aplicadas, editais e procedimentos e processos específicos do CNPq, sistemática e prazos para renovação do CA em junho. A diretoria da Compós demandou do CNPq uma posição quanto à revisão da Tabela de Áreas de Conhecimento e sugestões de reformulação da Plataforma Lattes, ambos enviados pela Compós ao CNPq.

1.3. Participação da Compós nos processos de **Renovação dos Comitês de Assessoramento/CNPq** e permanente diálogo com nossos representantes de área, seja através de sua participação nas reuniões do Conselho Geral da Compós, seja no contato entre representantes e diretoria da Compós sempre que alguma questão de interesse da área se colocava. A Compós participou de todos os processos de indicação de nomes para renovação dos Comitês de Assessoramento.

1.4. Tabela de Áreas do Conhecimento. Em reunião do Conselho Geral, realizada em 23 de setembro de 2011, a Compós finalizou a discussão de proposta de Tabela de Áreas do Conhecimento. A diretoria da Compós encaminhou o documento final ao CNPq (ANEXO I) e deu ampla divulgação através das listas de discussão e do site da Associação.

1.5. Filiação à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência/SBPC. Em 13 de junho de 2011, a SBPC aprovou pedido de filiação da Compós, uma iniciativa da Diretoria da Compós para ampliar a participação da Associação no debate sobre as políticas para Ciência no Brasil. Desde então, a Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação tem tido participação efetiva nas discussões dos temas pautados pela SBPC, inclusive manifestando-se publicamente e encaminhando documentos aos órgãos públicos e aos poderes

Legislativo, Judiciário e Executivo. Dentre as ações mais importante, a Compós subscreveu o pleito da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e da Academia Brasileira de Ciências (ABC) no sentido de que, no processo de votação do PL nº 8.051/2010, que definirá as regras de partilha dos royalties oriundos da exploração de petróleo na camada do pré-sal, sejam assegurados recursos para as áreas de educação e de ciência, tecnologia e inovação nos Contratos de Partilha e no Fundo Social, encaminhado carta encaminhada à Presidente da República Federativa do Brasil, aos Ministros da Casa Civil, da Fazenda e do Planejamento e a deputados e senadores do Congresso Nacional; a Compós manifestou-se também contra a proposta de alteração na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da educação), para dispor sobre a revalidação e o reconhecimento automático de diplomas oriundos de cursos de instituições de ensino superior estrangeiras de reconhecida excelência acadêmica.

1.6. Desfiliação da Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação/SOCICOM. Em 2007, a Compós filiou-se à Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação, Socicom, tornando-se sócia-fundadora. Na nossa gestão, as relações da Compós com a Socicom continuaram a ser objeto de avaliação permanente, sendo ponto de pauta específico em várias reuniões do Conselho Geral que realizamos. Desde o início, em razão das preocupações quanto à atuação e às finalidades da Federação, a diretoria assumiu para si, com apoio unânime dos representantes dos PPGs, a representação no Conselho Deliberativo da Socicom, de modo a que fosse a diretoria da Compós a acompanhar diretamente a atuação da Federação. A rejeição às práticas, aos procedimentos e às políticas da Socicom levaram a diretoria da Compós a propor sua desfiliação, o que foi aprovado pelo Conselho Geral da Compós em sua reunião ordinária realizada em 25 de abril de 2013.

2. Internacionalização da pós-graduação e da pesquisa em Comunicação no Brasil.

Nesta gestão, consolidamos as políticas anteriormente implementadas, relativas à internacionalização da Revista *e-compós* e do site da Associação, além do *Accredited Programs*, a possibilidade de programas ou *curricula* não-brasileiros de pós-graduação em Comunicação se associarem à Compós. Também em relação à internacionalização, consolidamos a realização dos seminários internacionais, que passaram a fazer parte das atividades fundamentais dos Encontros Anuais da Compós: na 21ª Compós, realizada em 2012, na Universidade Federal de Juiz de Fora, o convidado foi François Jost, professor da Université Sorbonne-Nouvelle/França; na 22ª

Compós, realizada em 2013, na Universidade Federal da Bahia, o convidado foi Lawrence Grossberg, da North Carolina University/Estados Unidos.

A Compós concorreu, como sociedade científica, ao Edital **Curso de Altos Estudos da CAPES-PAEP-CEAE**, para custear a visita de Robert K. Logan, da University of Toronto, ao Brasil, no período de 12 a 30 de março de 2012, uma atividade conjunta da Compós e programas filiados PUC RJ, UFC, UFRGS e PUC SP, numa iniciativa para colaborar, de modo ainda mais próximo, para a internacionalização e o desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa em Comunicação no Brasil. O Relatório Técnico encaminhado à Capes está no ANEXO II.

3. Consolidação das políticas editoriais da Compós, de qualificação das suas publicações, de valorização e legitimação dos e-books e de livre acesso ao conhecimento.

3.1. Consolidação do Selo Compós para publicações eletrônicas. Mantivemos o convênio com a Editora da Universidade Federal da Bahia/EDUFBA, que desde 2011 garantiu a publicação dos livros anuais da Compós sem custos para a Associação e em sintonia com sua política de livre acesso ao conhecimento: os livros da Compós têm, desde então, sido publicados em versões impressa e eletrônica e disponibilizados no site da Compós. Os livros de 2012, **Mediação & Mdiatização**, organizado por Maria Ângela Mattos, Jeder Janotti Júnior e Nilda Jacks, e de 2013, **Visualidades Hoje**, organizado por André Brasil, Eduardo Morettin e Maurício Lissovsky mantiveram a tiragem de 1.000 exemplares impressos, sendo 200 para a Compós e 800 para venda pela editora, e publicação em formato de *e-books*, em versões para *tablets (e-pub)*, leitores (*kindles*) e PDF, consolidando o “Selo Compós” para publicações eletrônicas, uma iniciativa que se insere numa política de publicação da Compós de legitimar os *e-books*.

3.2. Selo Compós de Melhor Tese. Os trabalhos ganhadores do Prêmio Compós de Melhor Tese têm sido publicados desde a primeira edição do prêmio. No Prêmio Compós de Melhor Tese 2011, Bruno Campanella, autor da melhor tese defendida em 2010, já havia realizado contrato para publicação de **Os olhos do grande irmão: Uma etnografia dos fãs do Big Brother Brasil**, pela Editora Sulina. O livro **Adaptação intercultural: o caso de Shakespeare no cinema brasileiro**, melhor tese defendida em 2011, por Marcel Vieira Barreto Silva e ganhadora do Prêmio Compós de Melhor Tese 2012, foi publicado em parceria Compós e EDUFBA, em *e-book*. Os dois livros portam o Selo Compós de Melhor Tese:



3.3. Em relação à **Revista e-compós** a diretoria apoiou o processo já empreendido de qualificação da revista, através de estratégias de internacionalização e de adesão a novos indexadores em bases de dados internacionais, além da sistematização dos procedimentos editoriais e da revisão do Conselho Editorial. Implantamos a English Version do site da Revista *e-compós* e reformulamos a política editorial da revista, que já havia passado, em 2010, a ser uma revista bilíngue. Quanto à indexação, deixamos a revista em condições de inscrever-se no Scielo. Em anexo, relatório da Comissão Editorial, composta por Adriana Braga e Felipe Trotta, para o período de junho de 2011 a maio de 2013 (Anexo III). A **Revista e-compós** foi indicada pela área de Ciências Sociais Aplicadas 1 para receber recursos da Capes com vistas à sua qualificação e classificação no patamar A1 do Qualis Periódicos.

4. Atividades científicas da Compós

4.1. Encontros Anuais da Compós. Realização e ampliação dos encontros anuais da Compós, de modo que o principal evento científico da Associação possa acolher o crescimento e fortalecimento dos programas de pós-graduação em Comunicação, garantindo o espaço para a interlocução científica nos níveis de excelência que sempre caracterizaram a Compós. No 21º Encontro Anual, realizado na Universidade Federal de Juiz de Fora, de 12 a 15 de junho de 2012, houve um total de 320 inscritos; no 22º Encontro Anual, realizado na Universidade Federal da Bahia, de 04 a 07 de junho de 2013, foram realizadas 335 inscrições, entre pagantes e isentos por determinação do Conselho Geral. Os próximos Encontros da Compós serão realizados pela Universidade Federal do Pará, em 2014, e pelo conjunto dos cursos de pós-graduação em Comunicação de Brasília, em 2015.

4.2. Reclivagem dos Grupos de Trabalho. Em reunião do Conselho Geral, realizada em 25 e 26 de abril de 2013, foi deliberada a ampliação do número de GTs para a próxima reclivagem, a acontecer em 2014. Por sugestão da diretoria, a partir de 2015, serão 17 os Grupos de Trabalho da Compós. A medida reafirma um consenso, construído no Conselho Geral, no

sentido de acolher o crescimento da área e, ao mesmo tempo, preservar o modelo dos encontros dos GTs da Compós, com a participação permanente dos seus participantes durante todo o Encontro e com a garantia de interlocução e debate. Também aconteceu, nesta gestão, a definição de **critérios de desempate do processo de reativagem**. As regras propostas pela comissão de reativagem, formada por José Luiz Braga e pela vice-presidente da Compós, foram votadas em reunião do Conselho Geral da Compós realizada em 27 e 28 de setembro de 2012 e foram incorporadas ao novo documento Critérios para Criação, Funcionamento e Avaliação dos GTs da Compós.

4.3. Critérios para Criação, Funcionamento e Avaliação dos GTs da Compós. A diretoria da Compós, em razão do acompanhamento e avaliação sistemáticos dos encontros anuais e das atividades de seus Grupos de Trabalho, procurou atuar de modo a reconhecer o crescimento da Compós e adotar procedimentos e práticas que estejam em sintonia com este crescimento ao mesmo tempo em que garantam as políticas e diretrizes da Compós. A Associação, em seus pouco mais de 20 anos de existência, passou de uma situação de quase interação face a face para um contexto em que, em 2013, temos 40 programas filiados; 15 GTs que acolhem anualmente 150 textos; 450 textos que foram submetidos para avaliação dos GTs. Na nossa gestão, buscamos consolidar as boas políticas e práticas da Compós, consolidar o consenso em torno do modelo dos encontros dos GTs da Compós, com a participação permanente dos seus participantes durante todo o Encontro e com a garantia de interlocução e debate; garantir o acolhimento do crescimento da área num ambiente que favoreça a excelência na pesquisa e na pós-graduação. A Compós passa por um processo de mudança de cultura em razão do forte crescimento que a área da Comunicação vivenciou nos últimos anos, o que implicou uma atenção permanente da diretoria aos procedimentos e práticas relativos à organização dos encontros anuais e ao trabalho dos GTs e ao investimento político, administrativo e financeiro da Associação. Nesse sentido, além do acompanhamento cotidiano das rotinas da Compós, a diretoria propôs ao Conselho uma reformulação do documento que estabelece os Critérios para Criação, Funcionamento e Avaliação dos GTs da Compós, de modo a acolher as mudanças porque passa a Compós e dar respaldo formal para atuação da diretoria e da organização dos encontros anuais. O documento, aprovado em reunião do Conselho Geral da Compós de 27 e 28 de setembro de 2012 encontra-se no Anexo IV.

4.4. Novo site da Compós. Criação e implantação de um novo site para a Compós, de modo a facilitar os processos de gestão mais importantes para o cotidiano da Associação e

favorecer sua visibilidade pública, com sua integração às redes sociais. Com o novo site, passarão a ser realizados eletronicamente todos os processos de **gestão dos encontros anuais**, incluindo os processos de submissão e avaliação e seleção de trabalhos submetidos aos GTs, divulgação dos resultados, emissão de boletos de inscrição, emissão de relatórios estatísticos dos GTs; os processos de **gestão do Prêmio Compós de Teses e Dissertações**, com a realização das inscrições e também dos procedimentos de avaliação dos trabalhos acontecendo através do site - os membros das comissões julgadoras terão não só o acesso aos trabalhos inscritos, como já era feito, mas enviarão suas notas e pareceres de avaliação através do site, que está configurado para gerar os dados finais de avaliação; os processos de **gestão dos programas filiados**, com cadastramento de programas, coordenadores, acesso aos arquivos de documentos internos do Conselho Geral da Compós, emissão de boleto para pagamento das semestralidades e controle, com processos de solicitação de filiação de novos programas. Além da migração de todas as informações e conteúdos do site antigo, incluindo os textos da Biblioteca Existente, o novo site terá **os anais dos Encontros Anuais da Compós**.

4.5. Prêmio Compós de Teses e Dissertações. Consolidação do Prêmio Compós de Teses e Dissertações, que visa incentivar a qualidade da produção científica no âmbito dos programas de pós-graduação em Comunicação e dar mais visibilidade a essa produção. A segunda edição do Prêmio aconteceu no 21º Encontro Anual da Compós e premiou os trabalhos produzidos no ano de 2011. Foram inscritas 10 teses e 27 dissertações indicadas pelos cursos de Mestrado e Doutorado filiados à Compós como as mais representativas da sua produção discente em 2011. Os premiados foram:

Melhor Tese de Doutorado 2012

Adaptação Intercultural - O caso de Shakeaspere no cinema brasileiro, de autoria de **Marcel Vieira Barreto Silva** e orientada por João Luiz Vieira, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense é a vencedora do Prêmio Compós de Teses 2012.

Melhor Dissertação de Mestrado 2012

Entre mundos: um encontro com o outro na tessitura da narrativa jornalística, de autoria de **Priscila Martins Dionízio** e orientada por Vera Regina Veiga França, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais é a vencedora do Prêmio Compós de Melhor Dissertação 2012.

Menção Honrosa/Dissertação 2012

Qualidade na ficção televisiva brasileira: as críticas especializada e popular, de autoria

de **Clarice Greco Alves** e orientada por Maria Immacolata Vassalo de Lopes, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo obteve Menção Honrosa no Prêmio Compós de Dissertações 2012.

Comissão do Prêmio Compós de Teses, 2012: Afonso de Albuquerque (UFF); Ana Carolina Escosteguy (PUCRS); Angela Prysthon (UFPE); Liv Sovik (UFRJ); Vera França (UFMG); Rosana Soares (USP Meios e Processos Audiovisuais); Bernadette Lyra (UAM); Zélia Leal Adghirni (UnB).

Comissão do Prêmio Compós de Dissertações, 2012: Gino Giacomini Filho (USCS); Gisela Castro (ESPM); Marcio Serelle (PUC Minas); Francisco Paulo Jamil(UFC); Alessandra Aldé (UERJ); José Carlos Ribeiro (UFBA); Malena Contrera (UNIP); Marcos Nicolau (UFPb).

A terceira edição do Prêmio aconteceu no 22º Encontro Anual da Compós e premiou os trabalhos produzidos no ano de 2012. Foram inscritas 11 teses e 26 dissertações indicadas pelos cursos de Mestrado e Doutorado filiados à Compós como as mais representativas da sua produção discente em 2012. Os premiados foram:

Melhor Tese de Doutorado 2013

Formas do telejornal: um estudo das articulações entre valores jornalísticos e linguagem televisiva, de autoria de **Juliana Freire Gutmann** e orientada por Itania Maria Mota Gomes, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia.

Menção Honrosa/Teses 2013

Nos tempos de Dias Gomes: a trajetória de um intelectual comunista nas tramas comunicacionais, de autoria de **Igor Sacramento** e orientada por Ana Paula Goulart Ribeiro, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Sistema deliberativo e tensões entre interesses públicos e privados: a criação da Empresa Brasil de Comunicação em debate no congresso e na imprensa, de autoria de **Edna Miola** e orientada por Rousiley Maia, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Melhor Dissertação de Mestrado 2013.

Transformações contemporâneas nas práticas jornalísticas: o jornalista on-line como mobilizador de audiência, de autoria de **Adriana Daquer Barsotti**, orientada por Leonel Azevedo de Aguiar, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Menção Honrosa/Dissertação 2013

Imagem como símbolo acústico: A semiótica aplicada à prática da audiodescrição, de

autoria de **Flávia Affonso Mayer**, orientada por Julio Pinto, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. *South Park: (des)construção iconoclasta das celebridades*, de autoria de **Érico Fernando de Oliveira**, orientada por José Luiz Aidar Prado, do Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Comissão Julgadora do Prêmio Compós de Teses, 2013:

Ana Paula Goulart, UFRJ; André Lemos, UFBA; Bruno Leal, UFMG; Cristiane Gutfreind Freitas, PUC RS; Irene Machado, USP/Meios e Processos Audiovisuais; Isaltina Gomes, UFPE; José Benjamim Picado, UFF; Laan Mendes de Barros, UMESP; Nilda Jacks, UFRGS

Comissão Julgadora do Prêmio Compós de Dissertações, 2013:

Adriana Amaral, Unisinos; Alexandre Barbalho, UFC; Alexandre Schirmer Kieling, UCB; Andréa França, PUC Rio; Juciano Lacerda, UFRN; Luiz Mauro Sá Martino, Casper Líbero; Mozahir Salomão, PUCMinas; Rogério Cristofolletti, UFSC; Veneza Ronsini, UFSM.

5. Gestão Administrativa da Compós.

5.1. Contratação de secretária editorial para a Revista E-Compós, seguindo o previsto no seu Estatuto, a partir de julho de 2011; manutenção da contratação de secretária-executiva para atendimento de demandas administrativas e de organização rotineiras da Compós.

5.2. Regularização trabalhista das contratações da secretária-executiva da Compós e da secretária-editorial da revista E-Compós, como prestação de serviço com emissão de um RPA (Recibo de pagamento autônomo), a partir de 01 de maio de 2012.

5.3. Situação fiscal da Compós. A Diretoria deu permanente atenção para o cumprimento das obrigações fiscais pertinentes ao caráter da entidade, tendo sido mantido como prestador desses serviços o escritório de contabilidade SORTTCON, sediado em Brasília. Como forma de consolidação da permanente atenção para o cumprimento das obrigações fiscais, a Compós estabeleceu um contrato de prestação de serviços contínuos com o escritório de contabilidade Sorttcon, que já prestava serviços de forma esporádica, para a entidade. Isso possibilita uma permanente consultoria sobre emissão de certidões, pagamento de obrigações trabalhistas e impostos e uma gestão mais eficaz do movimento financeiro da entidade.

5.4. Manutenção da estratégia de prestação de contas em todas as reuniões do Conselho Geral, bem como apresentação da situação de pagamento e inadimplência dos PPGs filiados.

5.5. Envio de toda a documentação do ano de 2012 para o escritório de contabilidade, para **realização de balanço financeiro e registro em cartório.**

5.6. Consolidação do sistema de cobrança das semestralidades através da emissão de

boletos bancários e inscrição da Compós no SICAF, de modo a facilitar o pagamento por parte das Universidades.

5.7. A diretoria atual recebeu a Compós com um saldo bancário de R\$ 204.224,52 e finaliza sua gestão com um **saldo bancário de R\$ 162.319,23**, até a data de 31 de maio de 2013.

5.8. Reedição do Livreto da Compós, com regras, normatização e regimentos atualizados.

5.9. Elaboração do Manual de Marcas da Compós. Contratação de serviços de um *design* para padronização e vetorização da marca da Compós e elaboração de seu Manual de utilização, o que possibilitará sua aplicação em tamanhos diversos e seus manuseio em *softwares* distintos. O manual de marca será disponibilizado no site da Compós.

6. Relação com os programas de pós-graduação. Durante a gestão, foram filiados dois novos cursos à Compós, o Mestrado em Comunicação da Universidade Federal do Piauí, cuja filiação foi aprovada em reunião do Conselho Geral realizada em 15 de junho de 2012, e o Mestrado em Mídia e Cotidiano, da Universidade Federal Fluminense, cuja filiação foi aprovada em 27 de setembro de 2012. A diretoria manteve a prática, durante toda a gestão, de convidar os coordenadores dos novos cursos aprovados pela Capes a participar das reuniões do Conselho como convidados, com direito de voz assegurado, de modo a favorecer seu ingresso efetivo nos debates da área e a fortalecer os laços com a Compós e os programas já filiados.

A diretoria considera que, de todas as ações aqui relatadas, a marca mais importante desta gestão foi o estímulo a um clima de trabalho cooperativo e profícuo dentro do Conselho.

ANEXO I

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

SHIS QI 1 Conjunto B - Blocos A, B, C e D
Edifício Santos Dumont
Lago Sul, Brasília - DF
CEP: 71605-001.

Belo Horizonte, 03 de outubro de 2011

Prezado Professor Glaucius Oliva

MD Presidente do CNPq

Em reunião que realizamos, em 29 de abril de 2010, na sede do CNPq, entre o Conselho Geral da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação/COMPÓS e a Diretoria de Engenharias, Ciências Exatas e Humanas e Sociais – DEHS, a Coordenação Geral do Programa de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – CGCHS, Maria Angela Cunico, a Coordenação do Programa de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais – COCHS, Maria Aparecida Pereira da Silva e técnicos do CNPq, a Diretoria da COMPÓS se comprometeu a ouvir a área da Comunicação e elaborar um documento com propostas de alterações na Tabela de Áreas do Conhecimento, por sugestão de V.S.

Desde então, a Compós iniciou um amplo processo de discussão da TAC, envolvendo todos os cursos de pós-graduação em Comunicação no Brasil. No último dia 23 de setembro de 2011, em reunião do Conselho Geral da Compós, foi realizada a última etapa de discussão e finalização da proposta, que encaminhamos em anexo. Este documento, portanto, reflete o consenso entre aqueles que, em termos substantivos, desenvolvem pesquisa em Comunicação em nosso país e pode representar o que vem efetivamente sendo feito para a produção de conhecimento em nossa área.

Cordialmente,

A Diretoria da Compós: Julio Pinto (presidente)

 Itania Gomes (vice-presidente)

 Inês Vitorino (secretária geral)

Propor uma **Grande Área em Comunicação e Sistema de Informação** (a ouvir a Ancib sobre a denominação no que se refere a eles).

Ficou acordado que no momento da formalização dessa proposta ao CNPq, a Compós deverá encaminhar o tema sobre a revisão da TAC no que se refere às áreas e subáreas, ou seja, caso o CNPq não aceite alterar a Grande Área neste momento, que a revisão da TAC seja garantida.

Áreas: Comunicação; Sistema de Informação (a consultar Ancib).

Princípios na definição de nova TAC:

- a) nenhum dos itens da tabela pode ser tomado como ângulo excludente de outras perspectivas complementares;
- b) a criação de “especialidades” deve ser aberta. As especialidades não devem ser compreendidas como uma lista exaustiva de todas as possíveis especialidades de cada subárea, já que um dos princípios da proposta é que a criação de especialidades seja aberta, oferecendo as possibilidades contidas na subárea.

Eixos:

1. **Teorias e metodologias** - compreendem as especificidades teórico-metodológicas da Comunicação;
2. **Ensino em Comunicação** – reflexão sobre os processos formativos de recursos humanos na área;
3. **Processos sociais** - expressam as dimensões históricas, políticas, ideológicas, culturais e econômicas dos processos comunicacionais;
4. **Processos interacionais** - traduzem a diversidade dos regimes de interação, mediados ou não pelos dispositivos tecnomidiáticos e suas formas de produção e circulação de sentidos;
5. **Linguagens** - compreendem os processos e modos de funcionamento das linguagens constitutivas das

mídias e dos processos comunicacionais;

6. **Ética e Deontologia** – que interessa às áreas voltadas para as práticas sociais, como é o caso de jornalismo e publicidade;

7. **Estética** – preocupa-se com as percepções, sensações e emoções atualizadas nos processos comunicacionais elencados pela área.

Subáreas da Comunicação e suas especialidades:

1) Epistemologia e Teorias da Comunicação

Epistemologias da comunicação, Teorias da Comunicação; História da Comunicação; Semiótica da Comunicação; Estética da Comunicação; Ética e Comunicação; Pesquisa, métodos e metodologias da Comunicação; Teorias da mídia e das mediações; ensino da Comunicação.

2) Comunicação audiovisual, imagética e sonora

Teorias e História dos Meios e Linguagens Audiovisuais; Poéticas e Estéticas dos Meios Audiovisuais; Gêneros, Produtos e Linguagens dos Meios Audiovisuais; Narrativas nos Meios Audiovisuais; Economia e Gestão do Audiovisual; Estudos de Cinema; Estudos de Quadrinhos; Estudos de Som e Indústria Fonográfica; Estudos de Televisão; Estudos de Rádio; Estudos de Fotografia; Recepção do Audiovisual; Segmentação e Especialização dos Meios Audiovisuais; Plataformas e Modelos de Transmissão Audiovisuais; Mídia e Cultura Audiovisual; Ensino do Audiovisual.

3) Tecnologias da comunicação

Teorias da cibercultura; Comunicação e ambiências digitais; Comunicação em rede; Interfaces digitais; Processos de convergência tecnológica; Cultura, identidades e imaginários; Políticas, Ativismo e Meios digitais; Redes Sociais; Conhecimento, Processos interativos e imersivos; Discurso e Linguagens em hipermídia/dispositivos multirrede; Práticas e rotinas de comunicação digital; Ética e Estética da comunicação digital; Estudos de Internet; processos sensório-cognitivos em ambiências tecnológicas; Ensino das tecnologias da comunicação.

4) Comunicação Jornalística

Epistemologia, Teoria e Metodologia do Jornalismo; História do Jornalismo; Ética e Deontologia do Jornalismo; Plataformas, Linguagens, Gêneros e Formatos Jornalísticos; Práticas de Produção, Circulação, Recepção e Consumo no Jornalismo; Economia e Gestão do Jornalismo; Discursos e

narrativas jornalísticas; Jornalismo Especializado e Segmentado; Jornalismo e processos sócias, políticos e culturais; Jornalismo, imaginário e memória; Ensino do Jornalismo.

5) **Comunicação em Publicidade e Propaganda**

Teorias e história da publicidade e propaganda; Discursos e linguagens da publicidade e propaganda; Metodologias de análise da linguagem publicitária; Plataformas, linguagens, gêneros, formatos e produtos publicitários; Estética e Criação publicitária; Ética e Deontologia da publicidade e propaganda; Consumo da comunicação publicitária; Regulação de publicidade e propaganda; Publicidade e cidadania; Ensino de publicidade e propaganda.

6) **Comunicação Organizacional**

Teorias e História das Relações Públicas e da Comunicação Organizacional; Políticas e Estratégias de Comunicação nas Organizações; Gestão de Processos de Comunicação e da Cultura Organizacional; Discursos organizacionais; Estudos de identidade, imagem e reputação organizacionais; Práticas e rotinas de Relações Públicas e de comunicação organizacional; Plataformas, linguagens, modelos e produtos da comunicação institucional; Ética e Deontologia das Relações Públicas e da Comunicação Organizacional; Comunicação Pública e Institucional; Ensino de Relações Públicas e de Comunicação Organizacional.

7) **Comunicação e produção editorial**

Teorias e história da editoração; Processos, práticas e rotinas editoriais; Plataformas, Linguagens, Gêneros, modelos e produtos editoriais; Consumo, mercado e estratégias editoriais; Autoria e direitos autorais; Cultura do livro e do impresso; Práticas sociais de leitura. Linguagens, processos e produtos gráficos; Ensino de editoração.

8) **Comunicação e processos de recepção, de interação e de consumo**

Teorias e História da recepção, da interação e do consumo em comunicação. Consumo, recepção, apropriações e usos de produtos comunicacionais. Produção, consumo, circulação e estratégias midiáticas. Pesquisa e métodos [e metodologias] de análise de recepção, interação e consumo. Análise sócio-discursiva da recepção; Experiência estética e produção de sentido; Estudos de audiências.

9) **Comunicação nas dinâmicas socioculturais**

Comunicação e Culturas Urbanas; Movimentos sócio-políticos e culturais contemporâneos; Interculturalidade, Mediações e hibridismo; Sociabilidades, subjetividades e construções identitárias;

Mídia, Representações e Poder; Comunicação e imaginário; Materialidades da Comunicação; Comunicação e gêneros; Comunicação, consumo e diásporas socioculturais; Comunicação, cidadania e políticas públicas; comunicação e esporte; comunicação e entretenimento.

10) Comunicação e interfaces disciplinares

Comunicação e Política; Comunicação e Arte; Comunicação e História; Comunicação e Literatura; Comunicação e Educação; Comunicação e Saúde; Comunicação e Economia; Comunicação e Antropologia; Comunicação e Sociologia; Comunicação e Filosofia; Comunicação e Psicologia; Comunicação e Informação; Comunicação e meio ambiente; Comunicação e design; comunicação e religião; comunicação e urbanismo; comunicação e ciência.

ANEXO II

CAPES

Programa de Apoio a Cursos e Escolas Avançados (PAEP)

Processo n. 9401/2011-64

Comunicação e Informação

RELATÓRIO FINAL

Objeto: Visita do Professor Robert K. Logan (University of Toronto) ao Brasil

Período de Realização: 12 a 30 de março de 2012.

Coordenador da Proposta:

Prof. Dr. Julio Pinto – Presidente da COMPÓS (juliopinto@pucminas.br)

Instituições Co-Proponentes e Pesquisadoras/es Responsáveis:

- POSCOM/PUC-Rio – Profa. Dra. Adriana Braga – (adrianabraga@pq.cnpq.br)
- PPGCOM – UFC – Prof. Dr. Silas José de Paula (silasdepaula@gmail.com)
- PPGCOM – PUC-SP – Profa. Dra. Lucrécia Ferraz (ldferrara@hotmail.com)
- PPGCOM – UFRGS – Profa. Dra. Miriam Rossini (miriams.rossini@gmail.com)

Rio de Janeiro, julho de 2012.

Visita do Prof. Dr. Robert K. Logan ao Brasil

Apresentação

Este relatório tem por objetivo descrever as atividades realizadas durante a visita do professor Robert Logan a diversas Universidades do Brasil no mês de março de 2012. O professor Logan é uma grande

referência mundial no campo da comunicação, colaborador próximo de Marshall McLuhan e um dos expoentes da chamada “Escola de Toronto” de Comunicação.

A visita do professor Logan proporcionou uma saudável convergência interdisciplinar, além da promoção do contato do pesquisador com a comunidade acadêmica brasileira na área da Comunicação. Durante a visita, ocorreram atividades em Programas de Pós Graduação em Comunicação em várias regiões do Brasil: Nordeste, Sul e Sudeste. Todas as atividades propostas foram elaboradas a partir de sugestões tanto das instituições participantes quanto do próprio professor Logan, que gentilmente aceitou participar desta intensa agenda de atividades. As aulas e conferências foram ministradas em inglês. A comissão proponente mobilizou recursos para oferecer equipamento de tradução simultânea na maioria das atividades.

Além de sua agenda, o professor Logan ainda ministrou uma palestra para centenas de alunos de uma escola de ensino médio, um evento de ótima repercussão midiática. Toda a agenda do professor Logan foi coberta por veículos de imprensa de todo o país. Alguns links para as matérias relativas às atividades da visita nos meios de comunicação encontram-se listados no final do relatório.

a) Relevância do Apoio Financeiro da CAPES para o Curso

O apoio financeiro da CAPES foi fundamental para a realização bem sucedida deste evento. As atividades realizadas pelo Professor Logan durante sua estada no Brasil combinaram uma série de palestras na sede de cada instituição participante, encontros com pesquisadores/as e estudantes destas instituições, além de dois cursos de 15 h/a, em nível de pós-graduação, aberto a estudantes e professores/as das instituições participantes e parceiras, ministrados nas instalações do PPGCOM/PUC-Rio e da PUC-SP. Os cursos contaram com tradução simultânea e transmissão ao vivo através dos websites das instituições anfitriãs, permitindo aos interessados/as de todo o Brasil participação nas atividades do curso. Além da cobertura dos custos com equipamentos e pagamentos de serviços de tradução simultânea, o apoio financeiro da CAPES foi indispensável para cobrir as despesas com hospedagem e transporte aéreo nacional, que permitiram que a agenda de atividades da visita fosse realizada na sua integralidade.

b) Resultados alcançados com o Curso de Estudos Avançados e cumprimento da programação

A agenda abaixo descreve detalhadamente os compromissos cumpridos pelo pesquisador-visitante durante sua visita às instituições participantes. As atividades relatadas ocorreram no intervalo de três semanas, entre os dias 12 a 30 de Março de 2012, em Porto Alegre, Fortaleza, São Paulo e Rio de Janeiro.

12/03 – Segunda-feira: Palestra no PPGCOM/UFRGS: “Understanding Marshall McLuhan, Digital Media and their Connection.”

Lançamento do Livro inédito “Que é Informação?” (Ed. PUC-Rio/Contraponto, 2012), com noite de autógrafos.

13/03 – Terça-feira: Encontro com pesquisadores/as do PPGCOM/UNISINOS, em São Leopoldo, RS.

15/03 – Quinta-feira: Palestra no PPGCOM/UFC: “Understanding Marshall McLuhan, Digital Media and their Connection.”

Lançamento do Livro inédito “Que é Informação?” (Ed. PUC-Rio/Contraponto, 2012), com noite de autógrafos.

19/03 Segunda-feira: Primeira aula do Curso “Understanding Marshall McLuhan, Digital Media and their Connection”, Who is Marshall McLuhan?, no PPGCOM/PUC-SP.

Lançamento do Livro inédito “Que é Informação?” (Ed. PUC-Rio/Contraponto, 2012), com noite de autógrafos.

20/03 – Terça-feira: Segunda aula do Curso “Understanding Marshall McLuhan, Digital Media and their Connection”, Understanding New Media, no PPGCOM/ PUC-SP.

21/03 – Quarta-feira: Terceira aula do Curso “Understanding Marshall McLuhan, Digital Media and their Connection”, McLuhan, Emergence and Complexity Theory, no PPGCOM/ PUC-SP.

22/03 – Quinta-feira: Quarta aula do Curso “Understanding Marshall McLuhan, Digital Media and their Connection”, What is Information?, no PPGCOM/PUC-SP.

23/03 – Sexta-feira: Encontro com participantes de vários grupos de pesquisa sediados nos PPGs de São Paulo

26/03 – Segunda-feira: Palestra “A poesia da física” para estudantes do Ensino Médio, na Escola Parque, no Rio de Janeiro.

27/03 – Terça-feira: Primeira aula do Curso “Understanding Marshall McLuhan, Digital Media and their Connection”, Who is Marshall McLuhan?, no PPGCOM/PUC-Rio.

28/03 – Quarta-feira: Segunda aula do Curso “Understanding Marshall McLuhan, Digital Media and their Connection”, Understanding New Media, no PPGCOM/ PUC-Rio.

29/03 – Quinta-feira: Terceira aula do Curso “Understanding Marshall McLuhan, Digital Media and their Connection”, McLuhan, Emergence and Complexity Theory, no PPGCOM/PUC-Rio.

30/03 – Sexta-feira: Quarta aula do Curso “Understanding Marshall McLuhan, Digital Media and their Connection”, What is Information?, no PPGCOM/PUC-Rio.

Reunião com representantes das instituições participantes para avaliação das atividades.

c) Contribuição do Curso de Estudos Avançados para o Sistema Nacional de Pós-Graduação

A intensa agenda de atividades realizada pelo professor Logan em três semanas no Brasil teve o objetivo de fomentar a cooperação acadêmica e o intercâmbio entre Programas de Pós Graduação *stricto sensu* da Área de Comunicação, articulando as atividades da visita de modo a contemplar programas de pós-graduação de três regiões do país, atendendo tanto programas jovens como o da UFC, em Fortaleza, quanto outros mais consolidados (UFRGS, PUC-SP e PUC-Rio), de universidades públicas e privadas, sempre buscando o diálogo e a difusão do conhecimento. Para isso, houve tradução simultânea e transmissão ao vivo via Internet na maioria das palestras e cursos.

Nesse sentido, a visita foi extraordinariamente bem sucedida. Houve grande presença de público em todas as atividades, e constante cobertura de veículos de imprensa nacionais e regionais de todo o país, o que deu grande projeção midiática aos eventos (ver links abaixo). As duas matérias publicadas no Jornal O Globo, uma entrevista e uma reportagem, foram reproduzidas e comentadas no Observatório da Imprensa e em dezenas de outros sites, ampliando a projeção social desta iniciativa.

Dentre as atividades realizadas, houve também o lançamento do livro “Que é Informação?”, de Robert K.

Logan e tradução de Adriana Braga, material inédito, publicação da Editora PUC-Rio em parceria com a Editora Contraponto, anexo ao relatório. O lançamento do livro foi realizado com a presença do autor em todas as universidades-sede das atividades acadêmicas, a promover visibilidade e acesso à publicação.

Cabe ressaltar que além das atividades já previstas na agenda inicial, o Prof. Logan aceitou convites para participar de vários outros eventos em horários livres, como um encontro com pesquisadores/as do PPGCOM da Unisinos, em São Leopoldo, e uma palestra intitulada “A poesia da física” para estudantes de Ensino Médio da Escola Parque, no Rio de Janeiro. Estas atividades colaboraram para ampliar significativamente o âmbito de interlocução do pesquisador visitante com estudantes e pesquisadores/as brasileiros, objetivo último do projeto.

d) Publicações resultantes do Curso de Estudos Avançados

O Curso de Estudos Avançados “Understanding Marshall McLuhan, Digital Media and their Connection”, com 15 h/a, foi oferecido como atividade matriculável de pós-graduação, permitindo tanto a contabilização de créditos para os/as estudantes de pós-graduação quanto certificação acadêmica para os/as demais participantes. Além disso, o conteúdo do curso está disponível sob demanda no Portal da PUC-Rio e acessível à comunidade acadêmica.

Os/as participantes dos cursos montaram listas de discussão entre estudantes e pesquisadores/as, atividades livres que deram prosseguimento aos debates propostos no Curso, estimulando a cooperação acadêmica, o trânsito de conhecimentos entre as instituições participantes e a projeção de projetos conjuntos futuros, já em encaminhamento. No momento, estão em negociação duas parcerias interinstitucionais para fins de pós-doutoramento entre a PUC-SP, PUC-Rio e a Universidade de Toronto, além de um mestrado ou “graduação sanduíche” entre a PUC-Rio e a Universidade de Toronto.

Além da publicação de um livro, cujo lançamento fez parte da agenda das atividades da visita, uma série de produções bibliográficas resultou do encontro do prof. Logan com pesquisadores/as ligados/as às instituições proponentes, bem como uma série de matérias na imprensa de todo o Brasil, que ampliou consideravelmente o âmbito de divulgação das perspectivas teóricas abordadas pelo Curso de Estudos Avançados.

A listagem completa das produções bibliográficas relacionadas ao Curso de Estudos Avançados segue abaixo:

Produções Acadêmicas

BRAGA, Adriana “McLuhan entre conceitos e aforismos” in: *Revista Alceu* vol 24, 2012/1. Rio de Janeiro: PPGCOM/PUC-Rio, 2012. (Artigo publicado)

BRAGA, Adriana A. e LOGAN, Robert K. “Mind and Media: exploring the Freud-McLuhan connection”. In *Explorations in Media Ecology*. New York, Hampton Press, vol 11 - 2012/2. (Artigo aceito para publicação)

BRAGA, Adriana A. “A Comunicação no Quadro das Ciências: uma entrevista com Robert K. Logan” in *E-Compós* vol 14, n.1. Brasília, Compós, 2011. (entrevista publicada em periódico)

BRAGA, Adriana A. e LOGAN, Robert K. “Mobile Guerrilla: subversive uses of cellphones in Brazil” Submetido a *Convergence: The international journal of research into new media Technologies*, junho, 2012. (artigo submetido para publicação)

BRAGA, Adriana A. e TROTTA, Felipe (orgs). *Revista E-Compós* Vol 14, n.3. Dossiê Especial 100 anos de Marshall McLuhan. (Organização de edição temática de Periódico)

BRAGA, Adriana A. e TROTTA, Felipe. “Marshall McLuhan, cem anos depois”. In *E-Compós*, Vol 14, n.3. Brasília, Compós, 2011. (Artigo publicado em periódico)

LOGAN, Robert K. *Que é Informação? A propagação da organização na biosfera, na simbiosfera, na tecnosfera e na econosfera*. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-Rio, 2012. (Livro completo)

Matérias em veículos de imprensa sobre a visita do Prof. Logan ao Brasil

O POVO – Onipresença da comunicação | Fortaleza, 15/03/2012

http://www.opovo.com.br/app/opovo/vidaarte/2012/03/15/noticiasjornalvidaarte,2801590/onipresenca-da-comunicacao.shtml#.T7-Ya_rpCes.email

O POVO Online| Pesquisador ministra palestra e lança livro | Fortaleza, 14/03/2012

<http://www.opovo.com.br/app/opovo/fortaleza/2012/03/14/noticiasjornalfortaleza,2801130/pesquisador-ministra-palestra-e-lanca-livro.shtml#.T7-Y6lzCOX8.email>

Jornal do Comércio - Coluna Márcia Peltier

http://www.infoclippping.com.br/ucl/2012_3/29/artigo19.htm

O GLOBO - ECONOMIA página 34 - Edição: 31/03/2012

Parque de Informações

<http://oglobo.globo.com/blogs/arnaldo/posts/2012/04/01/parque-de-informacoes-discipulo-de-mcluhan-da-aula-na-escola-parque-438515.asp>

O GLOBO - PROSA & VERSO página 6 - Edição: 31/03/2012

Aldeia de pixels e papel

<http://oglobo.globo.com/blogs/prosa/posts/2012/03/31/aldeia-de-pixels-papel-438365.asp>

e) Aproveitamento e créditos obtidos pelos/as participantes do Curso de Estudos Avançados

As diversas atividades relativas ao Curso de Estudos Avançados em todas as instituições participantes foram acompanhadas por cerca de 600 pessoas, entre estudantes de graduação, mestrado e doutorado, profissionais de comunicação, doutores/as, pós-doutores/as, docentes e pesquisadores/as, não apenas das Universidades proponentes, mas também de outras instituições do Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Ceará.

Nas atividades realizadas no Rio de Janeiro e em São Paulo, onde o Curso de Estudos Avançados teve a duração de uma semana, a participação no Curso foi realizada como atividade matriculável de pós-graduação, com carga horária de 15 h/a, resultando na concessão de um (01) crédito de pós-graduação em Comunicação e certificados de participação, respectivamente do PPGCOM da PUC-SP e da PUC-Rio, aos/às estudantes matriculados/as e que obtiveram aprovação.

Em adição à participação direta nas atividades presenciais, houve centenas de acessos às transmissões ao vivo das atividades do Curso via Internet, o que ampliou consideravelmente o âmbito de difusão destas atividades.

f) Disponibilização da produção digital acadêmica, científica, tecnológica e cultural à CAPES/Portal de Periódicos:

Toda a produção digital mencionada no item “d” (acima), e anexada ao final deste relatório, incluindo as matérias jornalísticas, está à disposição da CAPES – Portal de Periódicos, para disponibilização à comunidade acadêmica.

ANEXO III

Rio de Janeiro, 30 de maio de 2013

Relatório E-Compós 2011-2013

Durante o último biênio a revista E-Compós consolidou algumas ações importantes para sua qualificação.

Os esforços de redefinição do Conselho Editorial começaram timidamente a dar resultados, gerando uma diversidade maior de pareceristas que têm atendido de forma mais célere as solicitações de avaliação. Entretanto, nosso diagnóstico é que esse processo ainda não está plenamente concluído e, não raro, identificamos atrasos na emissão de pareceres ou “esquecimentos” que dificultam o cumprimento dos prazos de publicação. O Conselho Editorial conta hoje com um quadro de 62 nomes de todos os programas de pós-graduação filiados à Compós e mais alguns pesquisadores de fora do país. É um conselho altamente qualificado e que valoriza a revista. Porém, ainda identificamos dificuldades de alguns conselheiros em emitir os pareceres no prazo, o que ainda demandará um aperfeiçoamento em sua composição.

As três edições anuais da E-Compós permanecem organizadas a partir de temáticas específicas, sendo uma edição de temas livres e duas edições dedicadas a dossiês, sem inclusão de outros artigos. Essa opção tem se mostrado satisfatória sobretudo para conseguirmos traduzir para o inglês os textos das edições dos dossiês, o que integra a estratégia de internacionalização da revista.

A equipe de trabalho da revista está formada por dois editores, uma secretária executiva e os serviços contratados de revisão de texto, tradução e diagramação. Deve-se mencionar nesse relatório que os serviços de revisão e tradução estão trabalhando na revista há vários anos e que, em alguns casos, observamos alguma dificuldade em administrar prazos com eles. Ademais, constata-se a necessidade de ampliar a equipe de revisores (o ideal seria trabalhar com pelo menos dois revisores) e de reformular graficamente as edições, de modo a atualizar o layout dos artigos. O destaque positivo desta equipe é o trabalho de nossa secretária, Juliana Depiné, que tem agilizado o processo editorial e atendido de forma célere e competente às demandas dos autores, estabelecendo um patamar profissional independente para a revista e minimizando o trabalho braçal dos editores.

Observamos nesses dois anos uma redução no número de submissões tanto para as edições de temas livres quanto para os dossiês (ver anexo 1). Essa redução deve ser analisada sob dois enfoques, complementares e antagônicos. De um lado, podemos supor que a diminuição do

número de submissões possivelmente é consequência de uma percepção de seriedade da revista e de seus mecanismos de avaliação por pares e do rigor da seleção dos textos. Essa hipótese é reforçada por uma avaliação (subjetiva) dos editores de que a qualidade dos textos tem melhorado substancialmente, gerando inclusive quantidade de aprovações por pares maior do que a capacidade de publicação, o que tem nos obrigado a acionar eventualmente novas rodadas de avaliações inclusive causando alguns atrasos indesejados. Porém, uma grande quantidade de submissões é um indicativo de percepção da relevância da revista e de desejos por parte da comunidade acadêmica em publicar no veículo. Por isso, devemos estar atentos à escolha das temáticas dos dossiês e buscar ampliar a eficácia e o alcance das chamadas de trabalhos para os números da revista.

Nesse período, recebemos com entusiasmo a indicação da E-Compós para apoio à qualificação junto ao Qualis da Capes em direção à classificação A1. Contudo, até o momento, não foi realizado nenhum contato para materializar essa indicação. Paralelamente, entendemos que a reclassificação da E-Compós para o nível A2 foi um indicativo promissor de uma nova etapa na elaboração de critérios para classificação de revistas. Porém, mais uma vez, convém registrar que o documento da comissão de avaliação da Capes que procedeu essa reclassificação acionou critérios que não constavam no documento de área nem nos parâmetros anteriormente utilizados para a qualificação. Sob este ponto, destaca-se a inclusão – a princípio adequada – do critério “reputação”, que gerou uma lista de revistas analisadas quanto à quantidade de artigos publicados nos últimos anos (p.7, do documento de avaliação). Nesse critério, segundo a comissão de avaliação, a E-Compós não obteve pontuação expressiva, ficando em posição inferior a de outros quatro periódicos da área. Essa opção nos causa uma certa estranheza pois a quantidade de artigos publicados por si não é indicativo de qualidade de uma revista nem de sua reputação perante a comunidade acadêmica. É importante destacar que esse critério, caso adotado continuamente, deverá provocar uma alteração nos parâmetros editoriais da E-Compós no sentido de reduzir o rigor de suas avaliações e ampliar o número de artigos publicados por edição, o que nos parece uma opção bastante equivocada.

Neste biênio submetemos a E-Compós à avaliação para inclusão no Scielo, critério importante para ampliar a visibilidade da revista e sua qualificação. Infelizmente, nossa solicitação foi negada. O relatório do Scielo que negou a inclusão da E-Compós naquele momento indicou procedimentos que devem ser tomados pela revista para adequar-se à base de dados. Apesar de pertinentes, nossa análise sobre os tópicos elencados no relatório indica que trata-se de adequação superficial e formal mais do que algo estrutural da revista, que cumpre todas as exigências acadêmicas internacionais. Como pode ser observado no anexo 2 desse documento, o Scielo indica necessidade de formatação distinta da que temos utilizado e rejeita veementemente a publicação de qualquer artigo por convite, o que de fato utilizamos em alguns casos, sempre com convidados internacionais. Uma adaptação nesses pontos irá preparar a revista para uma nova submissão ao Scielo, que poderia ser feita ainda em 2013 ou em 2014, com mais chances de ser aprovada. Além disso, a inclusão da E-Compós em outras bases de dados é um imperativo para a próxima editoria, que deve enfatizar esse aspecto, pois ele se tornará cada vez mais um diferencial para a qualificação de revistas.

Sobre a internacionalização, deve-se registrar que a tradução para o inglês dos textos publicados nas edições dos dossiês foi um passo importante para ampliação da base de leitores, mas que torna-se necessário, agora, ampliar as chamadas em fóruns e listas anglófonas (especialmente), como modo de motivar a submissão e publicação de artigos de outros países. Consideramos esse processo ainda incipiente e que deve ser aprimorado em um futuro próximo, justificando o alto custo das traduções. Acreditamos que a E-Compós é a revista brasileira da área de comunicação com maior potencial para tornar-se de fato uma revista internacional e para isso é necessário um esforço dos editores nessa direção, o que tem relação direta com os prazos das edições, das chamadas e a profissionalização da revista, assim como sua inserção em mais bases de dados internacionais.

Atenciosamente,

Adriana Braga e Felipe Trotta
Editores E-Compós

ANEXO 1

Tabela com submissões, artigos publicados e temáticas 2011-2013

	2011.1	2011.2	2011.3	2012.1	2012.2	2012.3	2013.1	2013.2
Submissões por edição	82	53	20	54	19	16	45	15
Artigos publicados	11	7	6	11	8	5	9	?
Resenhas	1	1	1	0	1	1	2	0
Entrevistas	2	1	1	0	1	1	0	0

Temas das edições:

2011.1 - Temas Livres

2011.2 - DTE: Comunicação e o sujeito

2011.3 - DTE: Marshall McLuhan, cem anos depois

2012.1- Temas Livres

2012.2 - DTE: Focando na escuta: som, música e comunicação

2012.3 - DTE: Ciências da Comunicação: teorias e metodologias tentativas

2013.1 - Temas Livres

2013.2 - DTE: Comunicação e Políticas: eleições, governança, sociedade civil, cidadanias

ANEXO 2

Resultado de Avaliação do Scielo – 08/10/2012

Prezados Drs. **Felipe da Costa Trotta** e **Adriana Andrade Braga**,

Informamos que o periódico **E-Compós (Online)** foi avaliado pelo Comitê Consultivo para indexação no SciELO Brasil e que, no momento, não reúne os requisitos necessários para seu ingresso na Coleção.

As restrições identificadas na análise de formato e endogenia, bem como os comentários dos revisores *ad hoc* dos membros do Comitê Consultivo para a melhoria do periódico, estão descritos no parecer a seguir:

RESTRICÇÕES A SEREM ATENDIDAS

- Cuidar para que os fascículos do periódico sejam publicados com pontualidade.
- Esclarecer o processo de análise e aprovação dos artigos, no que se refere ao período existente entre as datas de recebimento e aprovação.
- Aprimorar o formulário utilizado no processo de análise e aprovação dos manuscritos.
- Aprimorar a apresentação dos resumos.
- Publicar o nome do Editor Chefe no expediente do periódico.
- Aprimorar a qualidade das metodologias dos artigos.

Além das restrições apresentadas, foram identificados alguns itens, ainda não adotados pela publicação, que são apresentados como recomendações para o aprimoramento dos aspectos formais do periódico:

RECOMENDAÇÕES PARA APRIMORAMENTO DOS ASPECTOS FORMAIS

- 1) Cuidar para que as numerações das páginas dos artigos sejam apresentadas adequadamente.
- 2) Incluir no expediente do periódico, a afiliação completa dos membros do Conselho Editorial (instituição, cidade, estado e país).
- 3) Incluir dados completos de contato do periódico (rua, cidade, CEP, estado e país; telefone e e-mail).
- 4) Incluir nas instruções aos autores, informação referente: a) ao conflito de interesse; b) à norma adotada para a elaboração das referências; c) à adoção de palavras-chave ou descritores; d) à transferência dos direitos autorais.

- 5) Incluir legenda bibliográfica normalizada nas páginas dos artigos, indicando o título abreviado do periódico, local de publicação, número do volume, número do fascículo, número de páginas inicial e final do fascículo e data de edição do fascículo.
- 6) Incluir em todos os artigos publicados, a afiliação completa dos autores, com a indicação de instituição, cidade, estado e país.
- 7) Cuidar para que as referências citadas nos artigos sigam a norma indicada nas instruções aos autores.

A seguir, são apresentados alguns pontos extraídos dos pareceres dos revisores ad-hoc:

- 4) “Aumentar a abrangência dos autores dos artigos. Nos 3 números submetidos, percebemos que os autores estão vinculados principalmente à Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade de São Paulo, Universidade Federal Fluminense e Universidade de Brasília.”
- 5) “Aumentar a abrangência dos membros do Corpo Editorial, pois os mesmos estão concentrados na região Sudeste e na diretoria da associação.”
- 6) “Melhorar a qualidade dos resumos dos artigos, pois, os mesmos variam de um texto para outro sem rigor na sua elaboração.”
- 7) “Detalhar a metodologia utilizada publicada nos artigos.”
- 8) “Melhorar a diagramação da revista: a) a diagramação em colunas não é recomendada para periódicos online; b) cuidar para que os resumos em espanhol e abstracts apareçam no começo de cada artigo, juntamente com o resumo em português; c) cuidar para que os links do periódico estejam corretos, pois as passagens internas de um link a outro não abrem ou não voltam com facilidade; d) cuidar para que haja um padrão na publicação dos artigos. Há grande variação no número de textos publicados de um número para outro (um tem 5, outro 11 e o outro com 7), por exemplo; e) informar – de forma completa os vínculos institucionais (unidade, departamento, instituição) e a procedência (cidade, estado e país) dos membros do conselho editorial e dos autores dos artigos publicados; f) adotar uma padronização do projeto editorial em todas as edições em termos de número de artigos, divisões e estrutura.”
- 9) “Esclarecer: a) porque o expediente (nome dos editores, dos membros do conselho editorial etc.) é reproduzido no final de cada artigo; b) por que a numeração de todos os artigos sempre começa no número 1? Há artigos numerados com páginas de 1 a 13, de 1 a 16, de 1 a 25. Espera-se que uma revista científica, mesmo que seja digital, tenha uma sequência lógica de numeração, ainda mais que no caso da E-Compós são postados PDFs, ou seja, não se usa o sistema de autogeração da página no formato do conteúdo do SEER.”
- 10) “A revista diz usar o sistema de submissão e de avaliação adotado pelo SEER. Informa que a avaliação é cega e feita por 2 (dois) pareceristas etc., mas em um editorial afirmou ter convidado um autor, em cujo texto publicado consta a mesma data de “recebido” e de “aceite”.”
- 11) “Há também casos (em 2010) de textos que foram “recebidos” e “aceitos” com uma diferença de apenas 11 dias. E ainda: no número 3 (2010), há textos “aceitos” em janeiro de 2011.”
- 12) “Consultei por curiosidade o número 3 (2011), que não estava entre os 3 (três) analisados, e verifiquei que há um artigo “recebido” e “aceito” com um intervalo de 4 (quatro) dias, um “recebido” e “aceito” no mesmo dia, outros “aceitos” dois meses depois da data (fev.2012) a que se refere o fascículo (out./nov./dez.2011).

Evidentemente não é viável processar uma avaliação cega por dois pareceristas em tão curto espaço de tempo.”

- 13) “Fazer uma análise mais criteriosa da composição do Conselho Editorial no que tange à endogenia, à participação mais efetiva dos integrantes no processo avaliativo dos artigos recebidos e à promoção de um maior engajamento e parceria entre os conselheiros/consultores *ad hoc* com a Comissão Editorial Executiva. Observa-se que Denize Correa Araújo e Francisco E. Menezes Martins, que constam como docentes vinculados à Universidade Tuiuti do Paraná, não fazem mais parte do quadro docente dessa instituição de ensino.”
- 14) “Aperfeiçoar o formulário de avaliação, introduzindo itens que possibilitem também uma avaliação quantitativa. O formulário poderia incluir a avaliação da consistência da fundamentação teórica, da estrutura da pesquisa e a articulação entre as ideias apresentadas e discutidas, enfim, poderia ser mais detalhado.”

A publicação poderá ser submetida a uma nova avaliação, mediante a apresentação de 3 fascículos publicados após a presente data, contemplando as recomendações do Comitê Consultivo.

Para informação complementar sobre o processo de seleção de periódicos da Coleção SciELO Brasil, sugerimos que consulte os documentos disponíveis a partir da URL: http://www.scielo.br/avaliacao/avaliacao_pt.htm ou entre em contato com Fabiana Montanari Lapido ou Denise Peres, por telefone <(11) 5083-3639 - Ramal 2> ou e-mail <scielo.avaliacao@scielo.org>.

Aguardamos a confirmação do recebimento desta mensagem.

Atenciosamente,

Fabiana Montanari Lapido

Colegiado SciELO

SciELO - Scientific Electronic Library Online

ANEXO IV

Critérios para Criação, Funcionamento e Avaliação de GTs

Este documento apresenta o conjunto consolidado de procedimentos que regem o funcionamento dos Grupos de Trabalhos (GTs) do Encontro Anual da COMPÓS (Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação).

Os critérios para criação, funcionamento e avaliação dos GTs partem de premissas sugeridas pela história da entidade, pelas práticas de funcionamento dos Grupos, pelas decisões do Conselho e pelo processo de discussão permanente mantido pela entidade no sentido de:

- assegurar a manutenção de procedimentos que têm demonstrado serem interessantes e produtivos para o bom atendimento aos objetivos da COMPÓS;
- alcançar a flexibilidade necessária para responder aos novos problemas teórico-práticos e a uma renovação continuada de métodos de trabalho, de temas abordados e de clivagens de nosso campo de estudo.

O Grupo de Trabalho é o principal mecanismo para viabilizar o trabalho científico da COMPÓS. Através dos GTs busca-se o intercâmbio entre os pesquisadores e entre os programas associados, criando-se redes de interesse acadêmico comum que atravessam as diversas instituições participantes. Desse modo, estimula-se a ampliação das estruturas de pesquisa no país e a superação do isolamento dos pesquisadores e grupos.

O objetivo dos Grupos de Trabalho da COMPÓS é oferecer um espaço de interlocução no qual o debate sobre resultados das pesquisas de seus participantes resulte em estímulo para o desenvolvimento da reflexão.

A instância principal dos procedimentos do GT, em busca da realização qualitativa deste objetivo, é o debate realizado anualmente entre os participantes apresentadores de textos – complementado pela participação ativa dos observadores (não-proponentes de texto que, integrados pelas mesmas preocupações, possam trazer sua contribuição às discussões).

Seção I – Critérios e padrões dos grupos de trabalho COMPÓS

1. Características dos grupos de trabalho
2. Participação em grupos de trabalho (GTs)
3. Encaminhamento e seleção de textos
4. Apresentação dos trabalhos e debates
5. Processos de avaliação anual dos GTs

Seção II – Critérios de criação e clivagem de grupos de trabalho

6. Proposição e criação de novos GTs.
7. Sistemática para revisões de clivagem

Seção I – Critérios e padrões dos grupos de trabalho COMPÓS

1. Características dos grupos de trabalho

1.1 Cada Grupo de Trabalho abrange uma área temática indicada pela sua denominação e os encontros dos GTs se caracterizam essencialmente como reuniões de trabalho científico em que se busca implementar uma reflexão conjunta indispensável para o progresso da pesquisa na área.

1.2 A dinâmica do GT consiste basicamente na apresentação e discussão de um conjunto de trabalhos científicos selecionados e distribuídos previamente entre os participantes.

1.3 Cada Grupo de Trabalho terá um coordenador e um vice-coordenador indicados pelos pares e aprovados pelo Conselho Geral da Compós, quando de sua criação, e eleitos pelos participantes de cada reunião anual do próprio GT nos anos subsequentes.

1.4 Os mandatos dos coordenadores e vice-coordenadores serão de um ano, renováveis por mais um, sendo que, no período da reeleição dos GTs, serão considerados os mandatos exercidos no período imediatamente anterior à proposta.

1.5 Os textos selecionados são debatidos e submetidos à leitura crítica de pares que – não tendo geralmente participado dos estudos que os produziram – têm, ao mesmo tempo, um distanciamento crítico para trazer objeções, sugerir revisões de procedimentos, propor contribuições e confirmar as perspectivas promissoras.

1.6 A perspectiva de trabalho coletivo pretende superar, nesta estrutura específica dos GTs, um modelo que enfatizaria a simples apresentação e divulgação de resultados para uma plateia passiva, ou sessões didáticas de proposição/escuta – certamente válido em outras estruturas e oportunidades.

2. Participação em grupos de trabalho (GTs)

2.1 Cada Grupo de Trabalho selecionará textos para discussão, levando em conta o atendimento a, pelo menos, três critérios:

- a) qualidade das reflexões apresentadas no texto;
- b) relevância de sua contribuição para a área;
- c) pertinência à área temática definida pela ementa do GT.

2.2 Adota-se uma renovação de no mínimo trinta por cento de seus participantes e, no máximo, setenta por cento, considerando, para esta análise de equilíbrio, uma comparação com os dois anos anteriores, observados os critérios estabelecidos no item 2.1 destas normas. Ou seja, nenhum texto que não atenda os critérios de qualidade, relevância e pertinência à ementa do GT deve ser selecionado apenas para garantir o índice mínimo de renovação e, do mesmo modo, nenhum texto que cumpra todos os critérios de qualidade, relevância e pertinência deve ser excluído da seleção para que o índice máximo de renovação seja atendido. A diretoria da Compós deve ser formalmente notificada, pela coordenação do GT, do não cumprimento dos índices mínimo e máximo da taxa de renovação sempre que isso ocorra, com acompanhamento de justificativa.

2.3 É recomendável que em cada GT haja textos de pesquisadores de todo o país desde que se cumpram os critérios de qualidade, relevância e pertinência referidos no item 2.1.

2.4 O Coordenador não apresenta trabalho no GT. É facultado ao vice-coordenador apresentar trabalho desde que ele não participe do processo de avaliação dos trabalhos submetidos ao GT.

2.5 Cada GT selecionará um máximo de dez textos para discussão, podendo aprovar um número menor de textos. Não deverão ser agregados textos apenas para fazer número e que não atendam aos critérios.

2.6 Os textos selecionados devem ser inéditos, não podendo ter sido publicados nem mesmo em anais de outros congressos antes da discussão efetiva no GT durante o encontro Compós. Ao submeter um texto ao Encontro da Compós, o pesquisador confirma o ineditismo do texto submetido e está ciente de que responderá, no fórum adequado, caso falte com a verdade. Em caso do descumprimento desta regra, o trabalho é retirado do Encontro e dos anais.

2.7 Ao submeter texto para o Encontro da Compós, o autor compromete-se a participar integralmente das sessões dos GTs. O descumprimento desta norma implicará a desclassificação automática do texto do autor para a próxima Compós em que ele submeter trabalho. Não é permitido que um pesquisador receba o certificado tendo faltado a um período de discussão do GT. Cabe às coordenações dos GTs notificar a vice-presidência da Compós de toda e qualquer situação de descumprimento das normas.

2.8 Autores que apresentem pendências não justificadas em relação à prestação de contas e aos recursos de passagem e/ou hospedagem financiados pela Compós terão suspenso seu financiamento para os encontros seguintes, até que regularizem sua situação junto à secretaria da Compós. Cabe aos organizadores locais dos encontros anuais da Compós notificar a vice-presidência dos casos de inadimplência.

2.9 Podem participar dos GTs da Compós autores doutores, mestres e pós-graduandos.

2.10 O encontro dos GTs obedece aos seguintes horários: 9h00 às 12h00 e 14h00 às 18h00, com apresentações de 1 hora, sendo 2 na parte da manhã do primeiro dia e 3 na parte da tarde; no segundo dia, 3 apresentações na parte da manhã e 2 na parte da tarde, seguidas de reunião de autoavaliação dos GTs.

2.11 O Conselho Geral da Compós definirá, no máximo até a reunião ordinária do segundo semestre anterior à realização do Encontro Anual, o cronograma do Encontro seguinte: data de realização do Encontro; período para submissão de trabalhos; período para avaliação e seleção de trabalhos pelos GTs; data para as coordenações de GTs apresentarem à Vice-presidência da Compós as listagens com os nomes dos autores e títulos dos trabalhos selecionados, especificando qual dos autores (no caso de autores múltiplos) se encarregará da apresentação e discussão durante as atividades dos GTs no Encontro; data-limite para divulgação dos trabalhos selecionados, por GT, no site da Compós; data-limite para que as coordenações dos GTs apresentem, à vice-presidência da Compós e à organização do evento, a programação do GT com a ordem de discussão dos trabalhos e respectivos relatores; período para realização e pagamento das inscrições.

2.12 O Conselho Geral da Compós definirá, no máximo até a reunião ordinária do segundo semestre anterior à realização do Encontro Anual, os valores das taxas de inscrição que vigorarão para o Encontro seguinte.

2.13 A presença de participantes-observadores (aqueles que não estão apresentando texto) nos debates dos GTs deve ser valorizada, porque:

- a) representa estímulo para integrações futuras;
- b) assegura continuidade com relação a participações diretas anteriores;
- c) caracteriza uma interlocução mais ampla e diversificada que a construída na exclusividade dos apresentadores de textos.

2.16 Os participantes-observadores deverão atender à sistemática geral de preparação dos Encontros de

modo coerente com a perspectiva de que o encontro dos GTs não é constituído por conferências para um público indiferenciado, nem prestações pedagógicas para aprendizagem imediata de espectadores; sua participação será tanto mais relevante e pertinente quanto mais claramente se disponham a coparticipar do trabalho em andamento, evitando uma postura de “espectador”.

3. Encaminhamento e seleção de textos

3.1 Os textos devem ser encaminhados de acordo com as normas do sistema de submissão, via site da Compós (www.compos.org.br).

3.2 Podem ser submetidos trabalhos originais em Português e Espanhol.

3.3 Formatação:

a) os textos devem ter no máximo 42.000 caracteres com espaços (incluindo títulos, resumo, *abstract*, notas de rodapé, referências bibliográficas). Os textos devem ser submetidos com títulos e *abstracts* em inglês. O resumo deve ter entre 500 e 1.000 caracteres. A formatação deve seguir o modelo de padronização (*template*) da Compós;

b) se o trabalho contiver imagens, estas devem estar em JPG, inseridas no próprio arquivo do trabalho (DOC);

c) os trabalhos enviados com formatação fora do padrão (*template*) e com mais de 42.000 caracteres serão desclassificados.

3.4 Os processos de avaliação e seleção dos textos submetidos aos GTs são conduzidos pelas coordenações dos GTs, sob supervisão da vice-presidência da Compós e em consonância com os princípios de abrangência, diversidade e flexibilidade que caracterizam a Compós.

3.5 Em seu processo anual de avaliação e seleção de textos, todos os GTs devem adotar ao menos dois (2) pareceristas que não apresentem trabalhos no ano de avaliação.

3.6 Os procedimentos de seleção de textos poderão ser revistos anualmente pelo Grupo e deverão ter a maior divulgação possível. Na seleção dos trabalhos, além dos critérios estabelecidos no item 2.1 destas normas, deve ser levada em consideração a qualidade dos artigos, abrangendo:

a) relevância da discussão e pertinência do objeto analisado no artigo em relação à ementa do GT e às linhas de pesquisa da área de comunicação. A ênfase deve ser dada à pesquisa, em sua relação ao estado da questão na área;

b) argumentação clara e devidamente formalizada, envolvendo correção, estrutura lógica do texto, uso perfeito das normas bibliográficas, notas de rodapé etc.;

c) recorte metodológico claramente apresentado em relação ao objeto analisado.

3.7 A Coordenação do GT encaminha à Direção da COMPÓS o conjunto de textos selecionados, com o nome de seus autores, resumos, indicação de relatores, ordem das apresentações e relatos.

3.8 A Coordenação do GT divulga o conjunto de textos selecionados a todos os participantes do Grupo juntamente com a indicação do Relator de cada texto.

3.9 A Coordenação do GT informa aos autores não selecionados as razões da não inclusão de seus textos.

4. Apresentação dos trabalhos e debates

4.1 Selecionados os textos, deve ser designado um Relator para cada trabalho. O relator se encarregará de elaborar um comentário crítico, como forma de iniciar o debate no GT.

4.2 Os relatos, com esta finalidade, devem constituir-se em peças de crítica e de estímulo ao debate: assinalar as contribuições a ser aprofundadas, apontar objeções que solicitem respostas, levantar os melhores ângulos de leitura, sugerir desenvolvimentos, repensar aplicabilidades, evidenciar premissas não explicitadas, indicar consequências da linha de reflexão adotada, comentar estruturas, debater as construções metodológicas, e tudo o mais que se veja pertinente enquanto trabalho acadêmico sobre o texto relatado. Os relatos, portanto, não devem ser simples resenhas do texto. Os relatos críticos, mantendo as mesmas características gerais de formatação solicitadas para os textos, não devem ultrapassar 5 (cinco) páginas.

4.3 A sistemática geral de realização dos debates no Encontro Anual do GT deve observar os seguintes padrões mínimos:

- a) considerando que os textos terão sido lidos pelos participantes, a apresentação deverá ser preferencialmente oral-sintética, e não uma leitura integral do texto;
- b) O tempo total alocado a cada texto não deve ser inferior a uma hora;
- c) O tempo total alocado à apresentação do texto, ao relato, e a uma eventual réplica do autor ao relator, não deve exceder a metade do tempo total atribuído ao texto;
- d) em corolário, o tempo de debate do texto pelos participantes deve ser de pelo menos a metade do tempo total atribuído ao texto;
- e) o Coordenador da Sessão deve assegurar o necessário controle da distribuição do tempo entre apresentador, relator e demais participantes, de modo a cumprir este equilíbrio acima proposto, bem como o melhor encaminhamento e a melhor diversidade de reflexões e contribuições ao debate pelos participantes.

4.4 Após a realização dos debates de todos os textos, em sessão do GT especialmente designada para atividades de organização e autoavaliação, o Grupo deve:

- a) elaborar um relato sintético, por escrito, dando conta das principais linhas de reflexão trabalhadas pelo Grupo através do conjunto de textos e dos debates realizados;
- b) preencher formulário de autoavaliação do Grupo através da opinião coletiva de seus participantes naquela reunião, se necessário coletando esta opinião por meio de voto, nos termos apresentados na Parte 5 do presente documento;
- c) tomar as decisões pertinentes à continuidade dos trabalhos do Grupo tais como escolha ou confirmação dos Coordenadores e vice-coordenadores, definições de outras atividades do GT, se for o caso, distribuição de tarefas pertinentes a serem realizadas, correções de rumo, e tudo o mais que busque assegurar a qualidade e o correto desempenho em vista dos objetivos do GT.

5. Processos de avaliação anual dos GTs

5.1 O processo de avaliação é um corolário dos padrões de funcionamento dos Grupos de Trabalho. Na medida em que a estrutura dos grupos busca atingir determinados objetivos, e a fazê-los segundo procedimentos básicos gerais, trata-se de verificar até que ponto aqueles objetivos e estes procedimentos estão sendo efetivamente atendidos para possibilitar aperfeiçoamentos e correções de rumo, e mesmo, em casos-limite, descontinuar um Grupo no seu formato vigente viabilizando outras formulações para atender aos objetivos conceituais e metodológicos que se justifiquem em sua área.

5.2 Para verificar o atendimento dos objetivos e dos padrões de funcionamento dos GTs, estes devem, na reunião operacional anual (que se segue às reuniões de debate), responder com a máxima objetividade a um questionário de autoavaliação do grupo, através da opinião coletiva dos participantes presentes na reunião.

5.3 Observa-se que o processo de avaliação adotado, que solicita uma atitude autoavaliativa de cada grupo, não objetiva qualquer sequenciação classificatória de grupos, mas somente o levantamento e a explicitação, pelos próprios participantes, de aspectos que solicitam um esforço de aperfeiçoamento. Assim, a apreciação tranquila de lacunas e inadequações não envolve nenhum risco de severidade de julgamento externo ao grupo, mas antes propicia uma passagem de informações que, coletivizando eventuais problemas, pode facilitar a busca de soluções para maior satisfação de todos os participantes da COMPÓS.

5.4 Mesmo no caso limite em que a inadequação de funcionamento do GT seja tal que aconselhe a descontinuação (que será decidida no Conselho Geral), a exposição desta inadequação não envolve risco algum para a participação individual na COMPÓS, nem para a presença dos ângulos e temáticas de análise caracterizadores do GT. Aquela participação e estes ângulos e temáticas estarão sempre assegurados – seja através de sua presença em outros GTs, seja através de outras formulações, agora em estrutura adequadas aos objetivos da entidade.

5.5 Caso não haja consenso, na apreciação interna do Grupo, sobre a avaliação de qualquer ponto, e se decida pelo voto, cada participante assinalará sua alternativa e serão somados os pontos correspondentes a cada opção obtendo-se a média referente ao número de votantes, considerando-se apenas os votos daqueles que efetivamente adotaram uma das alternativas, sem se abster. Será então assumida a opção mais próxima da média obtida.

5.6 O resultado final consolidado da autoavaliação do GT será entregue, ao final da reunião, à Diretoria da COMPÓS, para encaminhamento ao Conselho Geral.

5.7 Paralelamente, a Diretoria, com o apoio de informação da Coordenação do Encontro e das coordenações dos GTs, preparará uma síntese avaliativa sobre os GTs com as seguintes informações:

- a) Cumprimento dos prazos estabelecidos;
- b) Lista de Programas Associados e outras entidades presentes nos GTs através de seus participantes;
- c) Índice de continuidade/renovação de participantes do GT nos encontros anuais;
- d) Outras atividades realizadas pelo GT desde o último Encontro Anual;
- e) Redefinições temáticas do GT que tenham ocorrido;
- f) Impacto do trabalho do GT sobre a pesquisa na sua área específica.

5.8 A Diretoria apresentará ao Conselho Geral esta síntese avaliativa juntamente com os resultados da autoavaliação de cada GT fazendo, se for o caso, recomendações específicas de revisão para o funcionamento do grupo.

5.9 O Conselho deliberará em consequência destas apreciações e das perspectivas eventualmente apresentadas pelos Coordenadores, para efeito de decisões sobre correções de rumo e a continuidade dos trabalhos de grupo.

Seção II – Critérios de criação e clivagem de grupos de trabalho

6. Proposição e criação de novos GTs

6.1 A COMPÓS considerará sempre positivo o interesse de pesquisadores, programas associados e quaisquer grupos voltados para o desenvolvimento da pesquisa na área, em apresentar propostas de criação de novos Grupos de Trabalho – nos quais o debate de textos apresentados possa possibilitar estímulo à pesquisa através da interlocução entre pesquisadores e através de sua reflexão crítica.

6.2 Os critérios a seguir apresentados buscam, portanto, regulamentar este interesse de crescimento e renovação de modo a produzir os resultados mais eficazes dentro dos objetivos da entidade, e de modo a que os limites materiais e disponibilidades concretas da Associação não sejam paralisadores.

6.3 Cabe à Diretoria, como órgão executivo da Associação, recebendo a contribuição de informações e análises dos Programas Associados, através de seus Representantes, sugerir, quando pertinente, alterações do número de GTs. Tais sugestões devem ser submetidas à aprovação do Conselho Geral.

6.4 A proposição de um novo GT deve buscar a construção de espaços de interlocução não redundantes com os demais grupos, bem como refletir novos temas emergentes na área (Critério de Inovação).

6.5 A proposição de novo GT deve apresentar coerência com os processos de trabalhos e com a abrangência de objetivos até então desenvolvidos na COMPÓS (Critério de Pertinência do GT proposto em relação à COMPÓS).

6.6 A proposição de novo GT deve explicitar a adequação dos objetivos e atividades dos proponentes às condições de funcionamento dos GTs, ordenadas na parte anterior deste documento, de maneira a assegurar que o perfil de funcionamento dos GTs-COMPÓS de fato ofereça ambiente adequado e estimulante para o desenvolvimento da proposta. (Critério de Adequação da estrutura GT-COMPÓS aos objetivos do Grupo).

6.7 A proposição de novo GT deve ser capaz de refletir e estimular as potencialidades de interlocução entre grupos de pesquisa, linhas de pesquisa e programa de pós-graduação da área de comunicação (Critério de Interlocução).

6.8 No que se refere ao Critério de Adequação, outros tipos de trabalho podem ser propostos para realização no âmbito da COMPÓS sem a estrutura específica de GT, notadamente no âmbito de Convênios de Cooperação e Intercâmbio.

6.9 A proposição de novo GT deve incluir, em documento a ser encaminhado à diretoria:

- a) Nome do Grupo de Trabalho;
- b) Ementa caracterizadora do perfil temático e/ou metodológico definindo a área para proposição e debate de trabalhos;
- c) Proposição argumentada no sentido de que esta ementa atende aos critérios de inovação, pertinência, adequação, interlocução anteriormente explicitados;
- d) Declaração de que os proponentes conhecem os padrões de funcionamento dos GTs – COMPÓS expostos na Seção I do presente documento e de que adotarão estes padrões para o encaminhamento do GT proposto;
- e) Nome legível dos proponentes com indicação das instituições em que trabalham e/ou estudam seguidos de sua assinatura;
- f) Apresentação dos nomes dos coordenador e vice-coordenador do GT, que não poderão ter cumprido duplo mandato em outro GT em período imediatamente anterior.

6.10 O conjunto de proponentes deve atender aos seguintes requisitos:

- a) Incluir um número mínimo de 8 (oito) proponentes;
- b) Ao menos 4 (quatro) Programas Associados da COMPÓS devem estar representados por seus professores-doutores na lista de proponentes;
- c) O coordenador e mais um signatário ou, alternativamente, quatro signatários sem inclusão do Coordenador devem ter participado de pelo menos 1 (um) Encontro Anual da COMPÓS com apresentação e debate de texto em um dos GTs estabelecidos;
- d) Aceita-se, para este efeito, que a participação seja feita no próprio Encontro em que a proposta de GT novo é apresentada.

6.11 As proposições de criação de novo GT devem ser divulgadas na lista de discussão e no site na Compós até o mês de abril do ano em que acontecerá a reativagem, de modo que recebam ampla divulgação e possam agregar proponentes.

6.12 Em sua reunião ordinária do primeiro semestre, o Conselho Geral da Compós reservará um momento para exposição das propostas em formação de modo que elas se tornem amplamente conhecidas pelos coordenadores de cursos e sejam divulgadas entre os professores dos cursos.

6.13 Entre abril e maio, as proposições de GTs deverão circular na lista da Compós para que os pesquisadores tomem conhecimento dos GTs propostos, afinem nome e ementas e realizem clivagens com GTs que tenham afinidades de abordagens.

6.14 As propostas definitivas, formatadas de acordo com estas normas, deverão ser enviadas para a Diretoria no mínimo até 10 dias antes da Reunião do Conselho que se realiza no Encontro Anual da Associação.

6.15 Todas as propostas de criação de GT que tenham atendido formalmente aos requisitos acima serão levadas à consideração do Conselho Geral, independentemente do número máximo de GTs possíveis previstos pela Diretoria.

6.16 Em sua reunião ordinária de junho, a realizar-se no último dia do Encontro Anual da Compós, o Conselho Geral apreciará as propostas e selecionará os GTs que comporão a Compós para o período subsequente, na quantidade definida pelo Conselho Geral.

6.17 Caso o número de propostas não ultrapasse o número de GTs possíveis, conforme definido pela Diretoria, o Conselho passará à votação das propostas, uma a uma, confirmando ou não a criação do GT, segundo considere que os critérios foram efetivamente atendidos, não só formalmente, mas também em substância. Para a aprovação de cada GT, este deve obter maioria absoluta dos votos efetivamente apresentados na votação.

6.18 Caso o número de propostas ultrapasse o limite de adições possíveis, o Conselho fará um escrutínio cujo resultado indicará uma ordem de preferência. Cada membro do Conselho votará em até tantas propostas quantas sejam as adições possíveis.

6.19 Esta votação será aberta e cada membro do Conselho indicará os nomes dos GTs que, na sua interpretação, melhor atendem aos critérios.

6.20 Serão consideradas aprovadas as propostas mais votadas, até o número definido de adições possíveis, desde que tenham obtido maioria absoluta dos votos efetivos.

6.21 Entendem-se como votos efetivos aqueles que tenham sido encaminhados por membros do Conselho, quer indiquem uma ou mais propostas de criação, quer estejam em branco ou anulados.

6.22 Se, ao final da contagem, restarem vagas de adição não preenchidas pela ausência de propostas com maioria absoluta de votos, será feita nova votação – da qual não participarão as propostas que eventualmente tenham sido aprovadas no primeiro escrutínio.

6.23 Ao final deste segundo escrutínio, restando ainda vagas não preenchidas pelo mesmo motivo de não terem obtido a maioria absoluta dos votos efetivos, estas não serão preenchidas, não se procedendo a novas votações.

6.24 Em caso de empate entre propostas em número maior que o de vagas remanescentes, haverá nova votação no Conselho, sendo submetidas à votação apenas as propostas empatadas. Cada representante votará no número de GTs correspondente ao número de vagas ainda restantes.

6.25 Se o empate permanecer após a segunda votação, o Conselho adotará os seguintes critérios, nesta ordem de prioridade:

- GT com maior número de PPGs representados;
- GT com maior número de estados representados.

6.26 Persistindo o empate, seleciona-se – por deliberação subsequente da Diretoria – o GT com maior grau de diferenciação temática e de ementa com relação aos GTs aprovados.

7. Sistemática para revisões de clivagem

7.1 A caracterização de áreas, temas e metodologias que resultam na existência de um conjunto determinado de grupos de trabalho corresponde a uma clivagem (parcialmente conceitual, parcialmente prática) do campo da Comunicação que, em um determinado momento, parece atender aos interesses de interlocução dos participantes ativos da COMPÓS.

7.2 Neste sentido, o GT não é um agregado fixo de pesquisadores, nem uma micro entidade dentro da entidade maior que é a COMPÓS. É antes um espaço temporariamente definido por aquela clivagem em que é possível buscar objetivos de interlocução para a maioria dos participantes.

7.3 O campo da Comunicação apresenta características peculiares em comparação com outras disciplinas do conhecimento humano: uma abrangência indefinida, uma vez que é suscetível de envolver e/ou interagir com preocupações e reflexões que são comuns a outras áreas; uma ausência de recortes internos estabelecidos que determinem especializações rigorosas ou que caracterizem uma clivagem consensual.

7.4 Nestas condições, toda clivagem explicitada pela presença de um certo número de grupos de trabalho será sempre parcial e provisória – determinada antes pelos objetivos concretos da interlocução do que por uma concepção teórica consensual a respeito da abrangência ou da ordenação interna do campo.

7.5 Por outro lado, em consequência mesmo das indefinições relativas dos recortes, temos percebido que um mesmo texto pode encontrar espaço de interlocução em mais de um GT, e, em corolário, que parece ser possível para a maioria das intenções de debate encontrar em um dos GTs um espaço de interlocução, ainda que não seja o mais perfeito e rigoroso.

7.6 Em coerência com estas perspectivas, entendemos que dificilmente um participante estará impedido de ver seu texto aceito para debate como consequência de inexistência total de espaço de interlocução; por outro lado, as clivagens adotadas serão sempre provisórias e suscetíveis de revisões aperfeiçoadoras.

7.7 Para assegurar esta flexibilidade da clivagem, será feita sua revisão a cada quatro anos.

7.8 A revisão de clivagem será desenvolvida através dos seguintes procedimentos:

- a) os GTs em funcionamento em um determinado momento não terão continuidade automática para o Encontro Anual subsequente àquele em que será feita uma revisão de clivagem, ou seja, no Encontro Anual em que se realizará a revisão de clivagem, todos os GTs existentes serão considerados extintos;
- b) propostas de criação de GT serão encaminhadas à Direção da COMPÓS, atendendo aos critérios apresentados item 6 (Proposição e Criação de novos GTs) do presente documento;
- c) para efeito desta revisão de clivagem, um mesmo proponente pode ser signatário de até duas propostas de criação de GT;
- d) os proponentes comprometem-se a submeter textos, no ano seguinte àquele em que acontece a reclusão, a um dos grupos de que foram signatários;
- e) um mesmo participante, entretanto, só pode ser indicado como Coordenador ou vice-coordenador em uma única proposta;
- f) as ementas e denominações de GTs anteriormente existentes podem ser repropostas, com ou sem modificações de formulação e perspectivas.

7.9 Para a seleção dos GTs a serem implantados serão adotados os seguintes passos:

- a) a Diretoria terá estabelecido antecipadamente o número máximo de GTs a serem criados;
- b) serão observados os critérios previstos nos sub-itens 6.4 a 6.10 do item 6 deste documento, referente à criação de GTs;
- c) o critério de inovação terá como correlatos, para efeito da revisão geral de clivagem, os critérios de diversidade (não redundância) e de abrangência. Os critérios de pertinência, de adequação e interlocução são mantidos.

7.10 A deliberação do Conselho Geral da Compós seguirá os procedimentos definidos nos sub itens 6.11 a 6.26 do item 6 deste documento.

- a) Na revisão de clivagem, considera-se como “número de adição” o número total de GTs a serem criados;
- b) Na revisão de clivagem não se exige a maioria absoluta de votos para a aprovação, indicada nos itens 6.20 – 6.22 – 6.23, considerando-se apenas a classificação obtida pelos proponentes.

7.11 A primeira revisão de clivagem foi feita no Encontro Anual de 1998.

7.12 O processo de reclusão dos GTs da Compós acontece periodicamente, de quatro em quatro anos, quando todos os GTs existentes são extintos e novos GTs são criados. Mesmo os grupos existentes no momento da reclusão, que queiram continuar, têm que se propor novamente.

Aprovado na reunião do Conselho Geral da Compós de 27 e 28 de setembro de 2012.